



O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO ENSINO DE FILOSOFIA

OTÁVIO SEGAL DE ARAÚJO¹; ADRIANE DA SILVA MACHADO MÖBBS²;

¹Universidade Federal de Pelotas – otaviosegalla@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrianemobbs@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um estudo acerca da mudança de paradigma educacional frente aos avanços e as possibilidades das novas tecnologias de informação. Analisa e busca teóricos que auxiliem na compreensão dessa nova necessidade educacional e na reorganização dos saberes. E, apresenta como a filosofia ajuda nessa nova organização e auxilia no desenvolvimento dessas habilidades e competências para as novas gerações de educandos(as) e educadores(as).

Diversos(os) pensadores(as) já criticaram e ainda criticam a educação, considerada tradicional, ou seja, aquela pouco ou quase nada inovadora, alicerçada no positivismo e no fordismo. Talvez, uma das maiores referências, no Brasil e no mundo, seja o pensador brasileiro e patrono da educação, Paulo Freire, além de outros, como Piaget e Vygotsky. O rompimento com a educação tradicional vem sendo analisado por diversas perspectivas – históricas, sociais, políticas, econômicas, estruturais. Hoje, com o advento da tecnologia de informação, podemos ver que a educação precisa, mais do que nunca, de uma mudança de paradigma.

A Sociedade da Informação, possibilita que, ao pesquisar no Google, o(a) educando(a) tenha acesso aos nomes das capitais dos países. O Google está em cada computador e celular que está no bolso de cada um de nós. Você pode pesquisar as capitais no Google.

O que nos interessa, ao analisar esse fato, são os processos de ensino e aprendizagem do sujeito nessa nova sociedade: a Sociedade da Informação. Nessa nova sociedade todas as capitais do planeta estão no seu bolso e o que você vai fazer com esse conhecimento é o que faz a diferença. Agora, a educação e os(as) educadores(as) tem um papel ainda mais importante, mas é necessário que deixemos de nos preocupar em ensinar conteúdos, para desenvolver habilidades. Isso não significa o “abandono” dos conteúdos, mas a mudança de foco, o mais importante é o sujeito e o desenvolvimento das suas habilidades. O conteúdo é apenas o meio para o desenvolvimento das habilidades.

A educação precisa de uma reforma imediata. Uma inovação para o novo tempo e às novas gerações. O novo paradigma educacional: desenvolver habilidades e competências que nos tornem aptos a criar e usar o conhecimento, ao invés de memorizar os conteúdos.

2. METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa e do tipo bibliográfica. A partir de leituras e estudos de

¹Graduado em Filosofia/Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas. Graduando em Filosofia/Bacharel e no Curso de Especialização em Ensino de Filosofia, na modalidade EaD, da Universidade Federal de Pelotas.

²Doutora em Filosofia, professora do Curso de Especialização em Ensino de Filosofia, na modalidade EaD, da Universidade Federal de Pelotas.

diversos teóricos da educação no Curso de Especialização no Ensino de Filosofia. Todas as referências citadas aqui foram estudadas e aprofundadas durante o primeiro semestre de 2020.

Os estudos foram realizados durante os seis primeiros meses do ano, foram inúmeras leituras acerca do novo paradigma educacional emergente. Teve-se, como referencial também, a Base Nacional Comum Curricular) que estabelece como necessário o desenvolvimento de habilidades e competências na Educação Básica.

O que são habilidades? Habilidades³ são capacidades humanas que podem ser desenvolvidas nos processos de ensino e aprendizagem. E competências⁴? São essas habilidades desenvolvidas e organizadas, ou em processo de desenvolvimento, direcionadas para uma situação cotidiana e real.

Alguns teóricos, como Philippe Perrenoud, por exemplo, indicam a necessidade de uma educação que direcione para o mundo onde as tecnologias – enquanto formas de controle – estão por todos os lados. Este é o novo paradigma: desenvolver habilidades e competências para situações cotidianas, práticas sociais que envolvam a reflexão do fenômeno que está a nossa frente:

Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações (...) Os seres humanos não vivem todos as mesmas situações. Eles desenvolvem competências adaptadas ao seu mundo.⁵

E, para complementar ele nos apresenta oito novas categorias, necessárias à nova realidade escolar:

Cheguei a oito grandes categorias: saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades; saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo; saber analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica; saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático; saber gerenciar e superar conflitos; saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las; saber construir normas negociadas de convivência que superem diferenças culturais. Em cada uma dessas grandes categorias, deveria ainda especificar concretamente grupos de situações. Por exemplo: saber desenvolver estratégias para manter o emprego em situações de reestruturação de uma empresa.⁶

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo desse paradigma estudado e apresentado para todos nós, podemos alcançar algumas questões bem objetivas: Qual o papel da filosofia no novo paradigma? Como a filosofia pode nos auxiliar na construção desse novo ensino? Essa nova perspectiva nos processos de ensino e aprendizagem vem ao encontro com a filosofia em que sentido?

³ GENTILE, Paola. BENCINI, Roberta. Construindo competências. Entrevista com Perrenoud, **Universidade de Genebra.**

⁴ GENTILE, Paola. BENCINI, Roberta. Construindo competências. Entrevista com Perrenoud, **Universidade de Genebra.**

⁵ GENTILE, Paola. BENCINI, Roberta. Construindo competências. Entrevista com Perrenoud, **Universidade de Genebra.**

⁶ GENTILE, Paola. BENCINI, Roberta. Construindo competências. Entrevista com Perrenoud, **Universidade de Genebra.**



É lugar comum entre alguns filósofos e algumas filósofas, a necessidade da consciência acerca do nosso inacabamento e, portanto, da nossa ignorância e que somente sentindo um amor profundo pela sabedoria, estando abertos para o mundo do conhecimento, seja possível compreender a realidade a nossa volta e, talvez, assim vislumbrar as habilidades e competências desenvolvidas pela filosofia.

Por exemplo: a conexão entre os elementos sempre foi característica filosófica das ciências como um todo. É missão de uma educação filosófica desenvolver esse rigor no espírito do indivíduo.

O estabelecimento de uma conexão causal entre os fenômenos naturais constitui a estrutura básica da explicação científica e, em grande parte, essas primeiras tentativas de se elaborar explicações acerca da natureza se configuram como início de um pensamento científico (SNELL, 2001)⁷

Essa propedêutica que existe dentro da própria filosofia facilitará na compreensão de como ela pode auxiliar todos os conhecimentos a sua volta. Articular conceitos, informações situações e fenômenos que questionam a realidade e a modifica tal e qual, solucionando os problemas científicos e cotidianos. Articular disciplinas como um conjunto de saberes que faz a pessoa interpretar de forma apurada a realidade. Pesquisando sobre o ensino de filosofia e o novo paradigma chegamos nessas habilidades e competências.

A capacidade de fazer filosofia ou filosofiar, pode nos auxiliar na otimização de processos metodológicos e fundamentar o nosso agir no mundo. A filosofia consegue desenvolver a personalidade do indivíduo⁸.

4. CONCLUSÕES

A filosofia pode inovar na educação, pensando no próprio problema da educação: a importância de se renovar epistemologicamente, além da inovação necessária nas ferramentas e nas metodologias para o desenvolvimento das habilidades e competências. Isto possibilita a (auto)formação de um sujeito autônomo, capaz de construir a nova sociedade, considerando a necessidade de uma educação capaz de promover a autonomia e a consciência necessária, para um sujeito que lida com muita informação e desinformação e, precisa saber o que fazer com elas. A atividade cognitiva e seu desenvolvimento vão ser a base da nova educação:

É somente a partir dessa nova forma de se pensar que vemos uma organização e uma preocupação maior em se estabelecer de forma racional e sistemática, um conhecimento a respeito da mente (ou alma), sua relação com o corpo e como esse corpo funciona (...) as primeiras tentativas de interpretar o fenômeno natural de maneira racional, possibilitando a exploração de diferentes aspectos biológicos e psicológicos. Estas explorações levaram ao desenvolvimento de hipóteses as quais procuravam responder às questões associadas à atividade cognitiva(...).⁹

⁷ SNELL, 2001 *apud* CASTRO, Fabia e FERNANDEZ, J. Landeira. Alma, corpo e a antiga civilização grega: as primeiras observações do funcionamento cerebral e das atividades mentais.

⁸ JUNG, Carl G. **O desenvolvimento da personalidade**, 1934. Tradução: Frei Valdemar do Amaral. Revisão Técnica: Dora Ferreira da Silva. ISBN 85-332-0813-8

⁹ CASTRO, Fabia e FERNANDEZ, J. Landeira. Alma, corpo e a antiga civilização grega: as primeiras observações do funcionamento cerebral e das atividades mentais. Pg. 798 até pg. 809. **Psicologia: Reflexão e Crítica**

A filosofia se configura como a primeira tentativa de ver como poderíamos dominar o ato cognitivo – o pensar. O primeiro método científico e o necessário rigor espiritual para desenvolver o ser humano e a sociedade. Ela tem muito o que nos ensinar e a questionar: a centralidade do ser humano, dos significados que o ser humano cria e como esses significados, conceitos e questionamentos podem estruturar a ciência e a compreensão da realidade.

A filosofia, como mãe de todas as ciências, inaugura no espírito a interdisciplinaridade entre os saberes e a intersubjetividade entre os sujeitos. Desenvolver esses ramos da árvore filosófica tornaram-se o novo paradigma educacional. A todos os professores e professoras desejo uma boa investigação. Espero que nesse artigo você tenha encontrado as bases para a compreensão acerca do desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a construção do pensamento científico e dos novos saberes, bem como as novas realidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

VEEN, Wim. **Homo Zappiens : educação na era digital** / Wim Veen, Ben Vrakking ; tradução Vinicius Figueira – Porto Alegre ; Artmed, 2009.

JUNG, Carl G. **O desenvolvimento da personalidade**, 1934. Tradução: Frei Valdemar do Amaral. Revisão Técnica: Dora Ferreira da Silva. ISBN 85-332-0813-8

GELAMO, Rodrigo Pelloso. **O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade : o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?** / Rodrigo Pelloso Gelamo. - São Paulo : Cultura Acadêmica, 2009

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Artigo

CASTRO, Fabia e FERNANDEZ, J. Landeira. Alma, corpo e a antiga civilização grega: as primeiras observações do funcionamento cerebral e das atividades mentais. Pg. 798 até pg. 809. **Psicologia: Reflexão e Crítica**

GENTILE, Paola. BENCINI, Roberta. Construindo competências. Entrevista com Perrenoud, **Universidade de Genebra**.

ARAUJO, O. S. Questionando a experiência docente e a formação de professores, **Revista Enciclopédia**, Pelotas, Volume 07, p. 89 – 99, VERÃO 2020.